

Pré-testagem ao Exame de Proficiência para professores de língua estrangeira (EPPLÉ): desenho e desafios tecnológicos para avaliação de proficiência oral em dispositivos tecnológicos móveis

Pre-Testing for the Proficiency Examination for foreign language teachers (EPPLÉ): design and technological challenges in assessing oral proficiency in mobile devices

Pre-examen de la Prueba de Proficiencia para profesores de lengua extranjera (epplé): diseño y retos tecnológicos para evaluación de dominio oral en dispositivos tecnológicos móviles

Douglas Altamiro Consolo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Débora Mieko Aguenta

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo

Neste artigo, relatam-se as etapas de elaboração do Pré-Teste para o EPPLÉ, o Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras. Empenham-nos em desenvolver um Pré-Teste *online* para o EPPLÉ, no site *LingtClassroom*, que contempla somente as habilidades de compreensão e produção oral, para orientar candidatos ao exame sobre seus níveis de proficiência e a faixa de proficiência provável no EPPLÉ. Por meio do resultado no Pré-Teste, professores-candidatos podem optar por realizar o exame ou, primeiramente, desenvolver suas competências nas línguas que ensinam, com a expectativa de atingirem níveis mais altos de proficiência linguística no EPPLÉ. São discutidos aspectos da avaliação de proficiência oral em meios eletrônicos e alguns desafios enfrentados em relação ao funcionamento do Pré-Teste em dispositivos tecnológicos móveis.

Palavras-chave: Avaliação, pré-testagem, proficiência oral.

Abstract

In this paper we report on the design of an electronic Pre-Test for the EPPLÉ, a language proficiency examination for foreign language teachers. Pre-Testing is seen as a guidance for candidates so as to motivate them to either take EPPLÉ or else to engage in actions for language development in order to probably be successful in EPPLÉ on a future attempt. It has been opted to design a first version of the EPPLÉ Pre-Test for oral skills only, focusing on both listening comprehension and speaking production. The test has been designed on *Lingt Classroom* and it provides detailed instructions for candidates to take the test, and to submit their answers for correction and feedback on test results. Aspects of electronic oral proficiency testing and some challenges faced when attempting to implement the Pre-Test in mobile devices are discussed.

Keywords: Assessment, pre-testing, oral proficiency.



Resumen

En este artículo, se describen las etapas de elaboración del Pre-Test para el EPPLE, el Examen de Proficiencia para Profesores de Lenguas Extranjeras. Nos esforzamos en desarrollar un Pre-Test en línea para el EPPLE, en el sitio *LingtClassroom*, que contempla solamente las habilidades de comprensión y producción oral, para orientar a candidatos al examen sobre sus niveles de competencia y la franja de competencia probable en el EPPLE. Por medio del resultado en el Pre-Test, los profesores-candidatos pueden optar por realizar el examen o, primero, desarrollar sus competencias en las lenguas que enseñan, con la expectativa de alcanzar niveles más altos de competencia lingüística en el EPPLE. Se discuten aspectos de la evaluación de proficiencia oral en medios electrónicos y algunos desafíos enfrentados en relación al funcionamiento del Pre-Test en dispositivos tecnológicos móviles.

Palabras clave: Evaluación, pre-test, proficiencia oral.

1. Introdução

Neste artigo, discorremos sobre o trabalho de elaboração de um Pré-Teste de proficiência ao EPPLE, o Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA, 2014, 2016), com destaques para avaliação de proficiência oral, tecnologias e o processo de criação do teste eletrônico em computadores, bem como as limitações para sua implementação em dispositivos tecnológicos móveis (DTM).

A princípio, faz-se necessária uma explanação sobre o EPPLE.

O exame tem como objetivo avaliar a proficiência, *a priori*, na Língua Inglesa,¹ de professores em formação e também de professores no exercício da profissão. A origem do projeto para o desenvolvimento do EPPLE remete à investigação de Almeida Filho (1992) e principalmente a outros estudos no contexto das escolas da rede pública (por exemplo, DUCATI, 2010; PINHEL, 2001; PINHEL-AGUILERA, 2013), os quais revelam que a grande maioria dos professores é consciente de sua falta de proficiência na língua estrangeira (LE) que ensinam, mas também da importância de se usar a LE efetivamente em sala de aula. Almeida Filho (1992) constata uma ambiguidade, que se dá na valorização pelos professores do uso da LE em sala de aula, se contrapondo a uma baixa porcentagem de frequência de uso efetivo da LE pelos professores e pelos alunos nas aulas. O autor aponta também alguns fatores que interferem nesse quadro do ensino de Língua Estrangeira Moderna, dentre os quais relaciona o desinteresse político governamental, a precária formação teórica dos professores e a reduzida capacidade de utilização da língua-alvo pelo próprio professor (ALMEIDA FILHO, 1992).

A primeira descrição dos professores que atuam nas escolas focaliza a sua formação defasada, afirmando que o professor não fala, não escreve, pouco lê e não entende a

1 O projeto pretende fornecer subsídios de construto, de elaboração de itens de avaliação e de critérios de avaliação da proficiência linguística de professores de línguas estrangeiras, para que versões do EPPLE para outras línguas possam ser elaboradas.



LE de sua habilitação em uso comunicativo (ALMEIDA FILHO, 1992). Como resultado, o que o professor faria minimamente é estudar ou ainda memorizar tópicos a serem ensinados aos alunos.

A questão da falta de uso da língua alvo e de proficiência nas aulas de LE é apontada por Consolo (2005), que caracteriza a situação enquanto etapas de um “círculo vicioso”, no qual professores recém-formados em cursos de Letras, egressos de determinados cursos com baixos níveis de proficiência na LE, ingressam no mercado de trabalho. Os alunos desses professores tendem a experienciar aulas de LE nas quais a língua alvo é pouco ou não utilizada para a comunicação em sala de aula e, dentre esses alunos, os que prosseguem para cursos de licenciatura, ingressam nas faculdades de Letras sem níveis adequados de proficiência na LE; dessa maneira, se perpetua o círculo vicioso. Sugere-se, assim, com a implementação de um exame que exija níveis melhores de proficiência linguística de professores a se licenciarem, a extinção desse círculo vicioso, em que a formação não é suficiente, o professor vai para a escola e seu aluno, futuro estudante universitário, também enfrenta uma formação defasada na LE.

É de conhecimento comum nas discussões referentes ao ensino a problemática que parte da política educacional e é refletida nas salas de aula. Intencionando colaborar com o cultivo de um “círculo virtuoso”, isto é, concretizar ações sucessivas para um ensino de qualidade, o EPPLÉ é um instrumento e ponto de partida na avaliação diagnóstica que pretende incentivar a reflexão do próprio professor-candidato sobre a sua proficiência linguística e implicações dessa proficiência para o ensino da LE. Portanto, o exame não representa uma avaliação final, mas uma etapa de referência para o aprimoramento dos professores de LE.

O instrumento de pré-testagem ao EPPLÉ, foco deste artigo, por sua vez, possibilita uma experiência preliminar ao exame propriamente dito. A partir dos resultados obtidos no Pré-Teste, o candidato informa-se sobre a condição do seu nível de proficiência, prosseguindo ou não para o exame. Caso o resultado, como prévia ao sucesso ou insucesso do candidato no EPPLÉ, seja baixo, sugere-se que ele progrida no desenvolvimento de sua proficiência para, então, submeter-se novamente ao Pré-Teste e ao EPPLÉ.

No Pré-Teste optou-se pela ênfase no diagnóstico somente das habilidades orais, por ser a oralidade em LE considerada desafiadora pelos professores, principalmente na formação pré-serviço de licenciandos em Letras. Considerando-se possíveis impactos de resultados do Pré-Teste e do EPPLÉ em ações individuais e coletivas de professores em formação e em serviço, cremos na otimização de ações para o desenvolvimento da sua proficiência, o que, por sua vez, implica diretamente a otimização de seu desempenho em sala de aula.

O Pré-Teste é constituído de dez questões, iniciando-se com perguntas de caráter mais pessoal e sobre as experiências do candidato com a língua inglesa, sua aprendizagem e seu ensino. Na segunda parte do teste, o candidato ouve um excerto de áudio, retirado de um material didático para ensino de inglês como LE, sobre o qual se fazem as demais perguntas do teste. O candidato é orientado a escutar cada



pergunta somente uma vez antes de respondê-la, e pode escutar o excerto de áudio até duas vezes, se desejar.

Outro aspecto importante a ser ressaltado sobre o Pré-Teste é o seu caráter eletrônico, que visa abranger computadores em geral e DTM, como telefones celulares e *tablets*. Para tanto, o instrumento de pré-testagem foi criado na plataforma *online Lingt Classroom*.

Entretanto, após a elaboração do Pré-Teste em computadores, ao testar o seu funcionamento em telefones celulares e *tablets* com sistema IOS, verificamos a impossibilidade técnica de operacionalização do teste nesses dispositivos, conforme relatado neste artigo, o que nos mostrou a necessidade de reavaliação das tecnologias existentes e específicas para DTM para que o Pré-Teste possa ser operacionalizado em telefones celulares e *tablets*, além do seu funcionamento em computadores.

2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica de nosso trabalho se baseia nos artigos e autores apontados a seguir.

O artigo "Exame de proficiência para professores de língua estrangeira (EPPL): proposta inicial e implicações para o contexto brasileiro", de Consolo, Alvarenga, Concário, Lanzoni, Martins e Teixeira da Silva (2010), todos integrantes do grupo de pesquisa ENAPLE-CCC (Ensino e aprendizagem de língua estrangeira: crenças, construtos e competências, CNPq/UNESP), foi essencial para o entendimento do propósito do exame. No artigo, Consolo et al contextualizam o EPPL no cenário brasileiro de educação, explicando a importância da criação do exame, apresentando seu construto inicial e introduzindo o projeto de um exame de proficiência eletrônico produzido no Brasil, especificamente para professores de línguas estrangeiras, outra particularidade inovadora na pesquisa nacional. A partir dessa proposta do EPPL, verifica-se a contribuição da produção de um Pré-Teste, como mencionado na introdução deste artigo. Outros dois artigos que contribuíram com a solidificação do propósito do Pré-Teste foram "O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística", de Almeida Filho (1992), e "Avaliação diagnóstica e aprendizagem", de Xavier (1999).

O uso de tecnologias, dentre as quais computadores e DTM, para fins de ensino e de aprendizagem tem sido foco de diversos projetos educacionais, pesquisas científicas e publicações no Brasil e em outros países (por exemplo, CORDEIRO; BONILLA, 2015; GOMES, 2015; STOCKWELL, 2010; TAI; TING, 2011; VAK; RASHID; ELDER, 2010; VIBERG, 2015), sendo que as propostas para uso de DTM para fins de avaliação e testagem ainda são relativamente mais limitadas (por exemplo, GARCÍA LABORDA; MAGAL-ROYO; LITZLER; GIMÉNEZ LÓPEZ, 2014; WHATTANANARONG, 2004).

Para embasar a parte concernente à tecnologia, os artigos *Computer estimation of spoken language skills*, de Bernstein et al, *Using mobile phones for vocabulary activities: examining the effect of the platform*, de Stockwell (2010), *An experiment in the use of mobile phones for*



testing at King Mongkut's Institute of Technology, North Bangkok, de Whattananarong (2004) e *Mobile Phones for Spain's University entrance examination language test*, de García Laborda et al (2014) introduziram a idealização da construção do Pré-Teste *online*.

O artigo de Bernstein et al descreve o teste *PhonePass*, que, de modo semelhante ao Pré-Teste do EPPL, avalia a habilidade oral de seus candidatos. O diferencial está no suporte desse teste, executado por telefone, mas não necessariamente telefone celular, e não disponibilizado em computadores.

O *PhonePass*, também denominado (anteriormente) SET-10, é um teste de compreensão e produção oral em inglês, com duração de dez minutos, sobre assuntos e situações cotidianos, para adultos falantes não-nativos da língua inglesa, aplicado por meio de uma ligação telefônica e corrigido automaticamente por computador. Desenvolvido pela Ordinate Corporation, utiliza técnicas de reconhecimento de fala e coleta de dados orais via telefone, bancos de dados de amostras de falas e procedimentos específicos de correção automática; a divulgação dos resultados pode ser feita por gravação em áudio, ao final do teste, ou pela internet. Segundo informações disponíveis sobre esse teste (*SET-10 Test Description*, 2004), constitui um instrumento de testagem resultante de anos de pesquisa sobre reconhecimento de fala, modelos estatísticos e teorias de avaliação.

O artigo de Stockwell (2010) discute a viabilidade de fazer atividades de aprendizagem em dispositivos tecnológicos móveis (DTM) e conclui que o aprendiz deve ter a liberdade e bom senso de escolher o suporte, o momento e o lugar que mais lhe agradam para aprender.

E, mais especificamente no que concerne a possibilidades de testagem utilizando DTM, dois artigos se destacam.

Whattananarong (2004) relata um estudo experimental realizado na Tailândia, no segundo semestre de 2003 e primeiro semestre de 2004, com alunos de graduação do Departamento de Educação Tecnológica do King Mongkut's Institute of Technology North Bangkok, no qual se compararam resultados de um teste em papel com resultados do mesmo teste aplicado em modo eletrônico, utilizando telefones celulares como parte do experimento. Segundo o autor, o estudo foi realizado "para obtenção de dados de desempenho dos alunos testados por meio de telefones celulares e por métodos tradicionais" (WHATTANANARONG, 2004, p. 3). Partiu-se das hipóteses (1) que não haveria diferenças significativas entre escores obtidos por meio de itens de testagem em modo de áudio e em modo visual, na tela de um telefone celular; (2) que não haveria diferenças significativas entre escores obtidos por meio de testagem com telefones celulares e o mesmo teste realizado em papel e (3) que haveria correlação entre escores no teste realizado com telefones celulares e o teste em papel.

Foram testados 56 alunos no total, e todos fizeram o mesmo teste em ambas as modalidades, em papel e utilizando telefones celulares, e, com os telefones celulares, em duas modalidades, utilizando questões ouvidas em áudio e questões visuais, considerando-se os recursos das telas dos telefones. Objetivou-se motivar o uso do recurso de SMS, tanto para receber as questões como para enviar as respostas dos itens do teste.



No estudo propriamente dito, todavia, os procedimentos foram adaptados. Para o modo visual, as questões foram projetadas em uma tela, na sala onde o teste foi aplicado, e os alunos utilizaram o SMS em seus telefones para enviar as respostas para um determinado número de telefone. No caso do modo de questões em áudio, em vez de ouvirem as questões em seus telefones, as questões foram ouvidas em conjunto, por meio da reprodução de uma gravação em áudio, para a classe toda e, analogamente ao procedimento para as questões visuais, os alunos enviaram suas respostas, por meio de SMS, para um número telefônico.

Depreende-se do relato de Whattananarong (2004) que a adaptação para a coleta de dados por meio da projeção das questões em uma mesma tela, vista por todos os alunos participantes, em vez de enviadas para os seus celulares, foi uma solução para evitarem-se limitações devido às telas pequenas e diferenças de recursos nos diferentes celulares dos alunos, e os esforços para ler as questões, tais como necessidade de ampliação de caracteres e movimento do texto acima ou abaixo na tela do celular, durante a realização do teste, o que poderia ter causado influências na coleta dos dados. Realizado o experimento, todos os alunos obtiveram três tipos de escores para o mesmo teste: em papel, em modo eletrônico visual e em modo eletrônico com utilização de áudio.

Os dados foram distribuídos para a análise dos resultados, de modo aleatório, em dois grupos, controle e experimental, com resultados de 28 alunos em cada grupo. Para o grupo de controle, utilizaram-se somente os escores obtidos no teste em papel, e para o grupo experimental, somente os escores dos testes envolvendo o uso dos telefones celulares. Análises dos resultados por meio das médias dos escores, dos desvios-padrão, do coeficiente de correlação de Pearson e do teste t indicaram a confirmação das três hipóteses do estudo, a não ser por uma diferença na correlação do coeficiente para a modalidade do teste utilizando áudio (.887), menor que a correlação para o teste utilizando as questões em meio visual (.910), consequência, segundo o próprio autor, da maior semelhança entre a modalidade eletrônica visual e testes em papel.

O relato de García Laborda, Magal-Royo, Litzler e Giménez López (2014) nos motivou a refletir sobre possibilidades de um projeto futuro envolvendo DTM e avaliação de proficiência linguística, de acordo com a proposta do EPPLE. Segundo os autores, o uso de telefones celulares, além dos recursos mais comumente utilizados, tais como *podcasts*, aplicativos de mp3 e até mesmo aplicativos com finalidades educativas, constitui um desafio às pesquisas em avaliação, aprendizagem, ensino e tecnologia, embora telefones já tenham sido utilizados para o *PhonePass*, cuja validade tem sido verificada e apontada.² Todavia, segundo os mesmos autores, há pouca evidência da operacionalização do *PhonePass* em contextos educacionais autênticos. Como consequência, e citando Valk, Rashid e Elder (2010), salientam o potencial para oportunidades de estudos e implementação de projetos envolvendo DTM e avaliação na área de línguas.

2 Para discussões sobre a validade do *PhonePass* e informações sobre estudos comparativos entre esse teste e outros testes e exames, ver SET-10 Test Description Description: Validation Summary (2004).

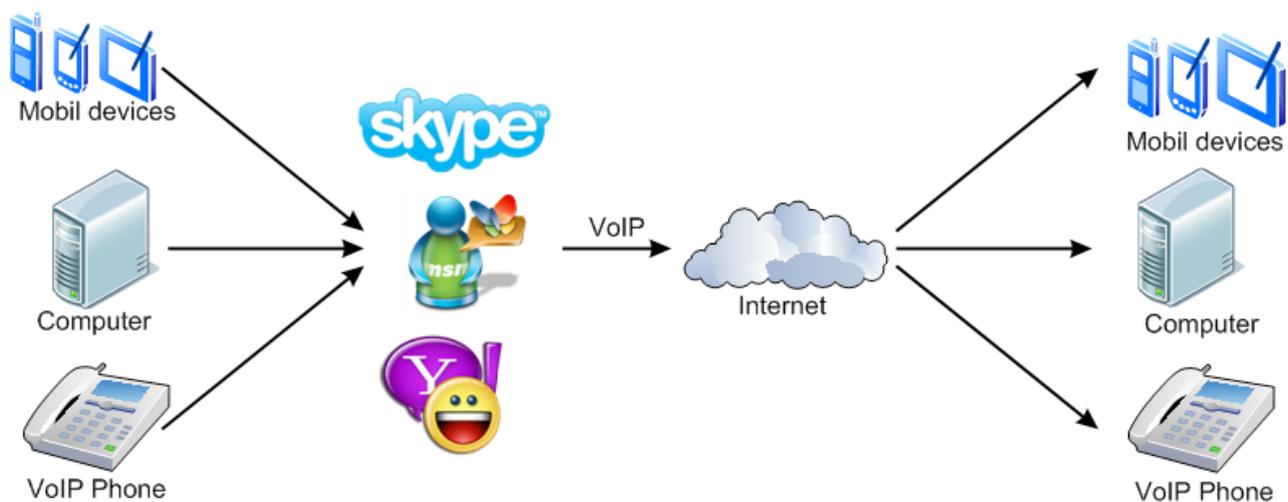
Na seção seguinte, trazemos informações complementares sobre aspectos tecnológicos, mais especificamente, sobre a captação de voz para a implementação de avaliação de produção oral.

3. Pesquisa sobre *softwares* que utilizam captação de voz

Conforme colocado nos objetivos do trabalho de desenvolvimento de um instrumento de avaliação para pré-testagem ao EPPLE, propôs-se, nas discussões iniciais sobre o Pré-Teste, a criação de um *software* que avalie a habilidade oral de professores em formação e professores atuantes, *a priori*, na língua inglesa, tendo como objetivo auxiliar a decisão do público-alvo a realizar o EPPLE. Para tanto e primeiramente, a aluna-estagiária envolvida no desenvolvimento do teste pesquisou sobre um *software* que utiliza captação de voz, *Skype*. Além disso, o *Skype* é o programa de comunicação com mais usuários brasileiros, o que é relevante, pois confirma o sucesso de sua tecnologia, como almejamos para o Pré-Teste do EPPLE. Para captação de voz, o *Skype* usa a tecnologia *Voice over IP* (VoIP).

O VoIP usa a técnica de conversão de som. O sinal análogo, tal como ouvimos no telefone, é transformado em sinal digital, o qual é enviado pela internet. Esta tecnologia pode substituir o sistema de ligação tradicional e ir além, já que hoje o *Skype* conta com uma tecnologia para transmitir não só áudio, mas também vídeo. Toda mensagem é transmitida em pequenos pacotes de sinal digital até o seu destinatário, mas também pode ser mantida em memória na internet com a intervenção de programas que gravam essas mensagens. Esse processo é realizado em milissegundos. Sendo o Pré-Teste um avaliador da habilidade oral, essa tecnologia pode ser considerada. A figura abaixo ilustra os procedimentos executados na troca de mensagens textuais ou de áudio/vídeo por meio do VoIP:

Figura 1: Procedimentos de troca de mensagens.



Fonte: Dados dos autores.



Pensando o processo de correção do teste, estudamos o aplicativo da empresa Apple, chamado Voz Ativa, o qual transforma áudio em texto. Essa tecnologia, mas não especificamente esse aplicativo, poderia auxiliar na correção do Pré-Teste do EPPL – futuramente, se houver o desenvolvimento de um *software* independente – como aqueles utilizados para transcrição de *corpora* orais.

O Pré-Teste procura abranger telefones celulares (*smartphones*) e *tablets*; logo, nos vimos frente ao sistema Android e ao sistema Apple. Como solução, decidimos desenhar o Pré-Teste em uma plataforma *online* e hospedá-lo no próprio site do EPPL para, em nossa intenção, facilitar o acesso de usuários de ambos os sistemas, Android e Apple, por meio de *smartphones*, *tablets* e computadores. A decisão por uma plataforma *online* veio depois da impossibilidade em contratar um profissional da área de informática, isto é, um programador, primeiramente pela falta de financiamento a este projeto, e, em segundo lugar, pela ausência de graduandos em cursos na área de informática em nossa universidade aptos a preencher os requisitos para uma bolsa de iniciação científica e engajamento nos aspectos tecnológicos de nosso trabalho. Após pesquisarmos ferramentas e plataformas capazes de atender minimamente as necessidades do Pré-Teste, optamos pela plataforma *online* chamada *Lingt Classroom*, a qual abordaremos na seção 5 deste artigo.

4. Adequação do Pré-Teste do EPPL ao Quadro Comum Europeu de Referência

O Quadro Comum Europeu de Referência (CERF)³ para línguas, do Conselho da Europa, é uma proposta de nuances de níveis de proficiência para conceituar resultados de avaliação linguística. Além disso, tem como objetivo fazer refletir sobre e discutir questões que vão desde o ensino e aprendizagem até a motivação de aplicação de uma avaliação. A princípio, os níveis de proficiência do CERF eram *Breakthrough*, *Waystage*, *Threshold*, *Vantage*, *Effective Operational Proficiency* e *Mastery*, variando do nível mais baixo de proficiência, ou seja, *Breakthrough*, até o nível mais alto, por assim dizer, ou seja, *Mastery*. Pela difícil tradução dos termos para as diversas línguas contempladas no CERF, foram adotadas as nomenclaturas A1 e A2 para os níveis básicos, B1 e B2 para os níveis intermediários, e C1 e C2 para os níveis avançados. Cada nível pode ser descrito em aspectos gerais do uso da língua e em aspectos específicos, de acordo com o que pretende ser avaliado – compreensão, oralidade ou escrita, que por sua vez subdividem-se em compreensão pela audição e leitura, interação e produção oral, e escrita, respectivamente.

3 https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%AAncia_para_L%C3%ADnguas



As descrições são passíveis de alterações com a finalidade de adequarem-se aos objetivos da entidade que detém a avaliação. Logo, a proposta do CERF pretende servir como base para a refacção do quadro de níveis de acordo com os objetivos de qualquer teste para as línguas contempladas.

Os “Níveis de referência comuns: aspectos qualitativos do uso da oralidade” (vide quadro 3, em anexo), apresentados pelo CERF, além de exemplificar uma das grandes contribuições que embasam o quadro de níveis de proficiência oral estabelecidos pelo EPPLE (vide quadro 4, em anexo), originou o quadro de níveis de proficiência oral do Pré-Teste, apresentado a seguir.

Quadro 1: Níveis de proficiência (oral) do Pré-Teste do EPPLE.

B2	Varição: Tem uma gama suficiente de linguagem para dar descrições claras, expressar pontos de vista sobre temas gerais, sem uma busca visível das palavras, usando algumas formas de sentenças complexas para fazê-lo. Precisão: Mostra um grau relativamente elevado de controle gramatical. Não comete erros que causam mal entendidos, e pode corrigir a maioria dos erros cometidos (autocorreção).
	Fluência: Pode comunicar-se em um ritmo uniforme, embora possa hesitar enquanto procura estruturas linguísticas e expressões. Há poucas pausas claramente longas.
	Interação: Capaz de iniciar um discurso, tomar o turno quando apropriado e terminar conversas quando preciso, embora lhe falte sensibilidade. Pode ajudar em discussão sobre tema familiar, fazendo retomadas para auxiliar a compreensão, convidando outras pessoas para participar, etc.
	Coerência: Pode usar um número limitado de ferramentas de coesão para conectar suas declarações contribuindo para um discurso claro e coerente, embora possa haver algum ‘nervosismo’ ao manter este discurso por demasiado tempo.
B1	Varição: Tem conhecimento suficiente sobre o idioma para sobreviver, com equivalente vocabulário para expressar-se, mesmo que com alguma hesitação, e circunlóquios sobre temas como família, hobbies e interesses, trabalho, viagens e eventos atuais.
	Precisão: Utiliza, com precisão linguística adequada, um repertório de rotinas orais frequentes e padrões gramaticais adequados, associados a situações de fala previsíveis.
	Fluência: Consegue manter um discurso compreensível, embora fazendo pausas evidentes para estruturar e consertar aspectos gramaticais e lexicais, especialmente em trechos mais longos de produção livre.
	Interação: Capaz de iniciar, manter e estender simples conversas face-a-face sobre tópicos que são familiares ou de interesse pessoal. Pode repetir parte do que alguém disse para confirmar a compreensão mútua.
Coerência: Pode relacionar uma série de elementos de conteúdo, curtos e simples, em uma sequência coerente e linear.	
A2	Varição: Utiliza padrões básicos de sentenças com sintagmas memorizados, grupos de poucas palavras e fórmulas, a fim de comunicar informações limitadas em situações cotidianas simples.
	Precisão: Utiliza algumas estruturas simples corretamente, mas ainda comete erros básicos esporadicamente.
	Fluência: Pode fazer-se compreensível em enunciados curtos, apesar das pausas, de falsos começos e de reformulações evidentes.
	Interação: Pode responder a perguntas e reagir a afirmações simples. Pode indicar quando está acompanhando, mas raramente é capaz de compreender o suficiente para manter conversa.
Coerência: Pode relacionar grupos de palavras com conectores simples tais como “e” (and), “mas” (but) e “porque” (because).	



A1	Varição: Tem um repertório básico de palavras e sintagmas simples relacionados a dados pessoais e situações concretas específicas.
	Precisão: Mostra apenas um domínio limitado de algumas estruturas gramaticais simples e padrões de sentenças em um repertório memorizado.
	Fluência: Pode gerenciar declarações curtas, isoladas, em sua maioria pré-estabelecidas, com muita pausa para procurar expressões, para articular palavras menos familiares, e para reparar comunicação.
	Interação: Pode perguntar e responder questões sobre dados pessoais. Consegue interagir de forma simples, mas a comunicação é totalmente dependente de repetição, reformulação e reparação.
	Coerência: Pode relacionar palavras ou grupos de palavras com conectores lineares muito básicos como "e" (and) ou "então"(so).

Fonte: Dados dos autores.

Os aspectos referentes ao uso da oralidade, destacados pelo CERF, parecem-nos abranger os tênues limites de cada nível de proficiência. Foram desconsiderados, na escala do Pré-Teste do EPPLÉ, os níveis C1 e C2, isto é, os níveis de alta proficiência por assim dizer, pois as tarefas do Pré-Teste não contemplam desempenho em níveis avançados de proficiência. O Pré-Teste do EPPLÉ tem como objetivo informar ao candidato suas chances de sucesso ou insucesso no exame propriamente dito, e candidatos classificados no nível B2 do Pré-Teste provavelmente se desempenharão bem no EPPLÉ, ou seja, poderão ser classificados nos níveis mais avançados de proficiência do exame. Portanto, os quatro níveis do Pré-Teste dividem-se em dois grupos maiores, A e B, como parâmetros para alcançar o objetivo mencionado, sendo A o grupo de candidatos que não teriam sucesso no EPPLÉ, e B o grupo de candidatos mais bem preparados para o exame. Importante salientar que se os níveis A1, A2, B1 e B2 se baseiam no CERF, isso não significa dizer que um candidato cuja proficiência oral seja classificada, por meio de outro teste, entre A1 e B2 do CERF, deva se basear nesse resultado ao tomar a decisão de fazer ou não fazer o EPPLÉ.

Conforme já afirmado, os níveis de proficiência são separados por limites tênues que também podem ser descritos de acordo com o quadro de recomendação do Pré-Teste do EPPLÉ:

Quadro 2: Recomendações a candidatos ao EPPLÉ de acordo com os níveis do Pré-Teste

B2	Com certeza obterá êxito no EPPLÉ, alcançando provavelmente as faixas A ou B do Exame.
B1	Obterá êxito no EPPLÉ, considera-se nesse nível fatores externos ao conhecimento linguístico, como a ansiedade causada pela situação ou momento de avaliação.
A2	Êxito no EPPLÉ não é garantido, aconselha-se ao candidato que estude um pouco mais, para então voltar a realizar o Pré-Teste.
A1	Provavelmente não obterá êxito no EPPLÉ, aconselha-se ao candidato que estude e melhore sua proficiência, para então voltar a realizar o Pré-Teste.

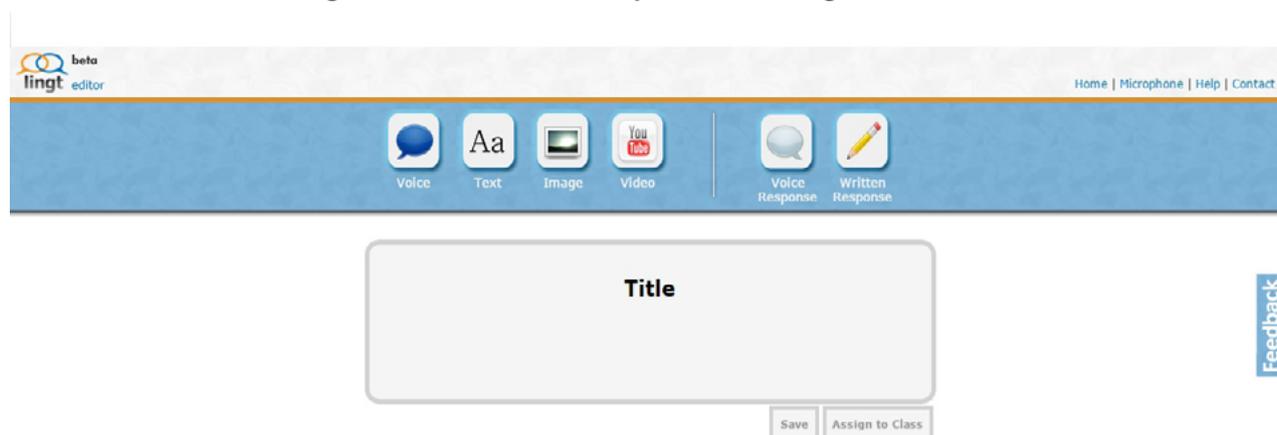
Fonte: Dados dos autores.

5. Desenho e funcionamento do Pré-Teste do EPPLE

Conforme informado, o Pré-Teste do EPPLE foi produzido na plataforma *online Lingt Classroom*, a qual, a princípio, foi considerada como inadequada para tal finalidade, pois não possui ferramenta para inserção de áudio. Entretanto, comparado aos tantos *softwares* e plataformas *online* considerados nesta pesquisa, essa foi a opção que mais se aproximou das necessidades do Pré-Teste. O problema de não inserção de áudio na plataforma foi atenuado com a conversão do áudio *.mp3* para vídeo *.wmv*, utilizando o programa *Windows Live Movie Maker*, e o *upload* do vídeo no site *Youtube*, mediante conta do Pré-Teste EPPLE.

Para utilizar a plataforma, é preciso fazer cadastro gratuito no site. Em seguida, encontra-se disponível um tutorial que ensina a criar testes. Há seis ferramentas: *voice*, para gravar áudio de perguntas ou enunciados; *text*, para fazer perguntas ou enunciados no formato de texto; *image*, para inserir imagem; *video*, para inserir vídeo, mas apenas hospedados no site *Youtube*; *voice response*, para gravar áudio de respostas, e *written response*, para digitar respostas. A Figura 2 abaixo ilustra essas ferramentas:

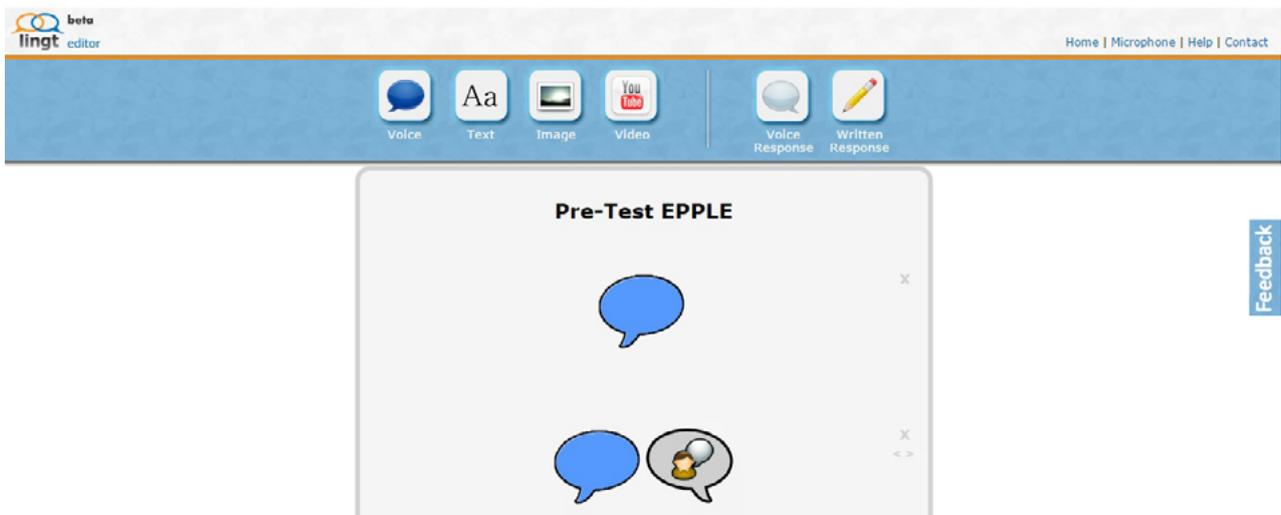
Figura 2: Ferramentas da plataforma *Lingt Classroom*



Fonte: Dados dos autores.

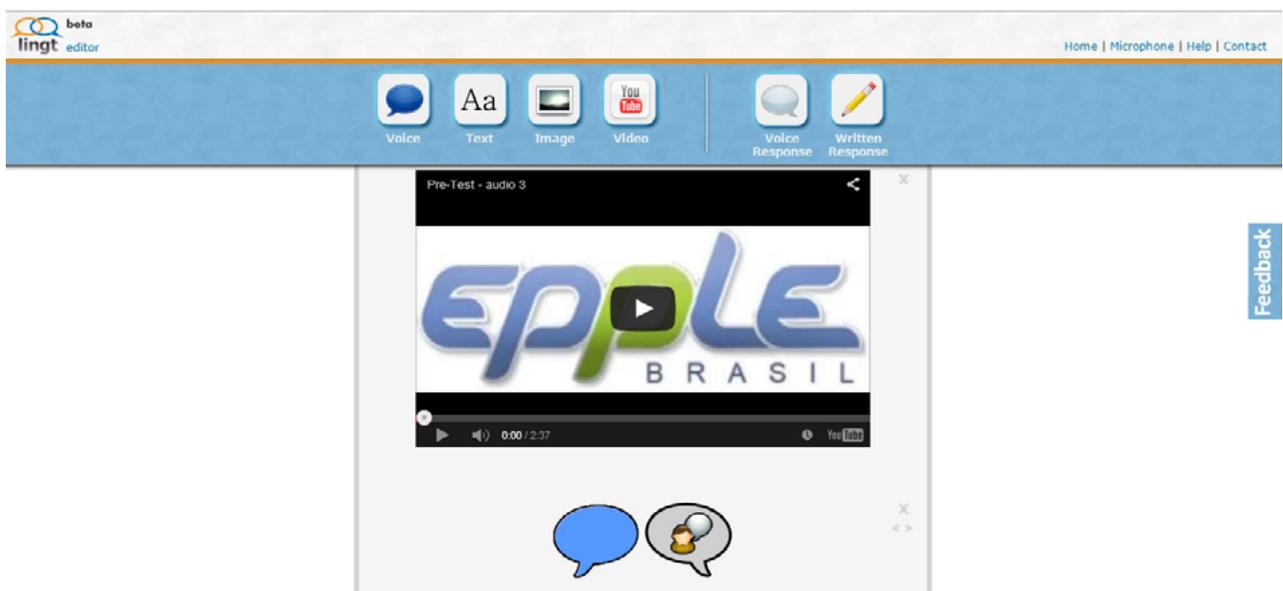
O desenho do Pré-Teste seguiu os seguintes passos: produção das questões referentes ao áudio, o qual foi pesquisado em mídias de materiais didáticos; criação de endereço eletrônico, doravante *e-mail*, no Gmail para o Pré-Teste, com a finalidade de cadastrá-lo na plataforma; cadastro de conta do Pré-Teste na plataforma *Lingt Classroom*; produção do teste intitulado "Pré-Teste EPPLE", adicionando os botões *voice*, para gravar os áudios da introdução da pré-testagem, e das questões pessoais e referentes ao áudio, *voice response*, para que o candidato ao Pré-Teste responda as questões, e *video*, para acrescentar o áudio em formato de vídeo no site *Youtube*; criação de uma classe fictícia, nomeada "Pre-Test EPPLE", na plataforma, para publicação do teste. Os áudios foram gravados na voz do Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo. As figuras 3 e 4 abaixo representam os resultados das telas da elaboração do Pré-Teste do EPPLE:

Figura 3: Representação (parcial) do Pré-Teste do EPPLE



Fonte: Dados dos autores.

Figura 4: Representação do Pré-Teste do EPPLE (áudio convertido em vídeo).



Fonte: Dados dos autores.

A plataforma *Lingt Classroom* gera um link da página do pré-este que foi hospedada no *website* oficial do EPPLE (www.epplebrasil.org). A partir do *link*, os candidatos podem acessar e fazer o Pré-Teste. Não é preciso cadastro seu na plataforma, apenas o nome completo e o *e-mail* ao final da realização da pré-testagem, como dados para envio de resultados. A plataforma é programada em linguagem JavaScript, portanto, é passível a DTM. A correção deverá ser feita sem respaldo automático ou banco de dados, sendo que a *Lingt Classroom* possibilita a correção e *feedback* em formato textual ou áudio, enviado no *e-mail* do candidato.



É importante ressaltar que o Pré-Teste do EPPLE compreende ainda a versão Beta, ou seja, uma versão inicial que precisa ser aprimorada. Podemos perceber que a plataforma não atende a todas as especificidades do Pré-Teste. O candidato pode ouvir todas as informações, incluindo as questões sobre o áudio, várias vezes se assim desejar, e se estiver realizando o teste sozinho, apenas clicando no ícone correspondente. Isso significa que não se pode efetivamente controlar quantas vezes um candidato ouviu cada questão antes de respondê-la, embora seja instruído para ouvir cada pergunta somente uma vez. Além disso, o áudio que foi transformado em vídeo está hospedado e publicado no website *Youtube*, onde o candidato também pode repetir o acesso à gravação.

O intuito do Pré-Teste do EPPLE é simular uma situação hipotética real, em que o interlocutor normalmente produzirá a pergunta apenas uma vez; logo, o candidato deveria ouvi-la também uma única vez e respondê-la em tempo definido pelo Pré-Teste, para efeito de confiabilidade do instrumento, o que, todavia, não ocorre na plataforma *Lingt Classroom*. Por isso, enfatiza-se a necessidade do desenvolvimento de um *software* próprio para o Pré-Teste que atenda todos os seus requisitos.

Uma vez desenvolvido e acessível em computadores, procedemos à verificação do funcionamento do teste em *tablets* com sistema IOS e telefones celulares, quando então constatamos a possibilidade de acesso, por meio do website do EPPLE, à tela específica do Pré-Teste, porém sem visualização dos balões para audição das questões e gravação das respostas (vide figuras 3 e 4). E visualiza-se uma mensagem solicitando uma versão mais atualizada do Adobe Flashplayer, ou simplesmente, "Flash", cujos recursos, se suportados pelas tecnologias Apple e Android utilizadas nos DTM nos quais se tentou o funcionamento do teste, permitiriam acionar as imagens e áudios do Pré-Teste. Entretanto, dado que os celulares da Apple e os de tecnologia Android a partir da versão 11.1 não utilizam o Flash,⁴ constatou-se a limitação de operacionalização do teste em tais dispositivos.

6. Encaminhamentos e considerações finais

Neste artigo apontamos a importância de um Pré-Teste para o exame EPPLE, para orientar os candidatos quanto ao seu provável desempenho no exame propriamente dito, e relatamos o processo de elaboração de uma primeira versão do teste.

No contexto brasileiro atual, em que muitas pessoas têm acesso à internet pelos seus DTM e praticamente a todo instante, acreditamos que o Pré-Teste do EPPLE seja uma oportunidade de reflexão sobre o ensino-aprendizagem dos professores nessa realidade, na qual a tecnologia se apresenta em todos os setores da vida contemporânea. Assim, o Pré-Teste em plataforma *online* que possa ter suporte em DTM não é apenas uma inclusão da educação no mundo atual, mas também uma forma de despertar parte dos professores atuantes para o benefício e contribuição que a tecnologia pode disponibilizar em aprendizagem, avaliação e ensino de línguas.

4 Maiores informações em <https://www.androidpit.com/how-to-install-flash-player-on-android>.



O Pré-Teste do EPPLÉ ainda é, até o momento, uma versão *Beta*, a qual se espera que seja atualizada e, principalmente, redesenhada, adequando-se às especificidades do teste, garantindo a sua validade e confiabilidade. Para futuras pesquisas, sugere-se o desenvolvimento de um *software* que permita *upload* de áudios, continue hospedado *online* no *website* do EPPLÉ, devido à facilitação de acesso ao *website* por DTM, e que possibilite o controle do tempo de respostas e quantidade de vezes que o áudio pode ser ouvido, entre outras funções que tornariam o Pré-Teste mais adequado e de funcionamento mais independente. O desenvolvimento do *software* também pode repensar a correção por meio de um banco de dados, se viável.

Neste estudo pudemos constatar que várias opções tecnológicas foram consideradas e que, por fim, optou-se pela ferramenta disponível que melhor se adequasse à proposta do Pré-Teste do EPPLÉ. E, retomando nossa fundamentação teórica, constatamos a exequibilidade e a confiabilidade em testes eletrônicos e que possam, inclusive, ser operacionalizados em DTM, para os quais se salienta a relevância da continuidade das investigações a esse respeito.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística. **Contexturas: ensino crítico de língua inglesa**, São Paulo: Apliesp, v. 1, n. 1, p. 77-85, 1992.

BERNSTEIN, Jared; TODIC, Ognjen; TOWNSHEND, Brent; WARREN, Eryk. **Computer estimation of spoken language skills**, p. 35-46, s/d.

CONSOLO, D. A. Assessing EFL teachers' oral proficiency: On the development of teacher education programs and testing policies in Brazil. **XVIII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa (ENPULI)**, Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 12-16 de junho de 2005.

CONSOLO, D. A.; TEIXEIRA DA SILVA, V. L. Foreign Language Teachers' Proficiency: The implementation of the EPPLÉ examination in Brazil. In: GITSAKI, C.; COOMBE, C. (Org.). **Current issues in language evaluation, assessment and testing**. Newcastle upon Thyne: Cambridge Scholars Publishing, 2016. p. 201-220.

_____. Em defesa de uma formação linguística de qualidade para professores de línguas estrangeiras: o exame EPPLÉ. **Horizontes de Linguística Aplicada**, vol. 13, p. 63-87, 2014.

CONSOLO, D. A.; LANZONI, H. P.; ALVARENGA, M. B.; CONCÁRIO, M.; MARTINS, T. H. B.; TEIXEIRA DA SILVA, V. L. Exame de Proficiência para professores de língua estrangeira (EPPLÉ): proposta inicial e implicações para o contexto brasileiro. **Anais do II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL)**, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. (CD-ROM).



CORDEIRO, S. F. N.; BONILLA, M. H. S. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, p. 259-275, 2015.

DUCATI, A. L. F. **A interação verbal e a proficiência oral na língua-alvo na prática de sala de aula: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” São José do Rio Preto, 2010.

GARCÍA LABORDA, J.; MAGAL-ROYO, T.; LITZLER, M. F.; GIMÉNEZ LÓPEZ, J. L. Mobile phones for Spain’s University entrance examination language test. **Educational Technology & Society**, v. 17, n. 2, p. 17-30, 2014.

GOMES, C. B. M. **Normalização de dispositivos móveis no processo de aprendizagem de inglês: um estudo à luz da complexidade.** 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

PINHEL-AGUILERA, C. O. **Das Orientações Curriculares de Língua Estrangeira da Educação Básica do Estado de São Paulo para as Atividades nos Cadernos de Inglês: uma proposta de avaliação.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013.

PINHEL, C. O. **A relação professor-aluno-texto em aulas de inglês como língua estrangeira: reflexões sobre a realidade da leitura no ensino médio de uma escola pública.** Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto, 2001.

SET-10 Test Description: Validation Summary. **Ordinate Corporation**, 2004. Disponível em: < http://www.7act.net/7ACT_files/set10.pdf >. Acesso em: 20 dez. 2016.

STOCKWELL, G. Using mobile phones for vocabulary activities: examining the effect of the platform. **Language Learning & Technology**, v. 14, n. 2, p. 95-110, 2010.

TAI, Y.; TING, Y-L. Adoption of mobile technology for language learning: Teacher attitudes and challenges. **The JALT CALL Journal**, vol. 7, n.º 1, p. 3-18, 2011.

XAVIER, R. P. Avaliação diagnóstica e aprendizagem. **Contexturas – ensino crítico de língua inglesa**, n. 4, p. 99-114, 1998/1999.

VAK, J-H.; RASHID, A. T.; ELDER, L. Using mobile phones to improve educational outcomes: an analysis of evidence from Asia. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, vol. 11, n.º 1, p. 117-140, 2010.

VIBERG, O. **Design and use of mobile technology in distance language education: matching learning practices with technologies-in-practice.** Örebro University, 2015.



WHATTANANARONG, K. **An experiment in the use of mobile phones for testing at King Mongkut's Institute of Technology, North Bangkok.** Paper presented at the International Conference on Making Education Reform Happen: Learning from the Asian Experience & Comparative Perspectives, Bangkok, Thailand, p. 1-7, 2004. Disponível em: < <http://www.seameo.org/vl/krismant/mobile04.pdf> > Acesso em: 20 dez. 2016.

Recebido em 20 de janeiro de 2016

Aceito em 07 de maio de 2016

Douglas Altamiro Consolo

Doutor em Linguística Aplicada pela University of Reading em 1996. Professor Adjunto - Nível III, em RDIDP, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente visitante no CELE (Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras) na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), com bolsa da PROPG/UNESP em 2012. dconsolo@terra.com.br

Débora Mieko Agüena

Discente do curso de Letras Inglês-Português no IBILCE/UNESP. Tem experiência na área de Literatura, Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa. debora.agüena@gmail.com



Anexos

Quadro 3 - Níveis de referência comuns: aspectos qualitativos do uso da oralidade

C2	Range - Shows great flexibility reformulating ideas in differing linguistic forms to convey finer shades of meaning precisely, to give emphasis, to differentiate and to eliminate ambiguity. Also has a good command of idiomatic expressions and colloquialisms.
	Accuracy - Maintains consistent grammatical control of complex language, even while attention is otherwise engaged (e.g. in forward planning, in monitoring others' reactions).
	Fluency - Can express him/herself spontaneously at length with a natural colloquial flow, avoiding or backtracking around any difficulty so smoothly that the interlocutor is hardly aware of it.
	Interaction - Can interact with ease and skill, picking up and using non-verbal and into national cues apparently effortlessly. Can interweave his/her contribution into the joint discourse with fully natural turntaking, referencing, allusion making, etc.
	Coherence - Can create coherent and cohesive discourse making full and appropriate use of a variety of organizational patterns and a wide range of connectors and other cohesive devices.
C1	Range - Has a good command of a broad range of language allowing him/her to select a formulation to express him/herself clearly in an appropriate style on a wide range of general, academic, professional or leisure topics without having to restrict what he/she wants to say.
	Accuracy - Consistently maintains a high degree of grammatical accuracy; errors are rare, difficult to spot and generally corrected when they do occur.
	Fluency - Can express him/herself fluently and spontaneously, almost effortlessly. Only a conceptually difficult subject can hinder a natural, smooth flow of language.
	Interaction - Can select a suitable phrase from a readily available range of discourse functions to preface his remarks in order to get or to keep the floor and to relate his/her own contributions skillfully to those of other speakers.
	Coherence - Can produce clear, smoothly flowing, well-structured speech, showing controlled use of organizational patterns, connectors and cohesive devices.
B2	Range - Has a sufficient range of language to be able to give clear descriptions, express viewpoints on most general topics, without much conspicuous searching for words, using some complex sentence forms to do so.
	Accuracy - Shows a relatively high degree of grammatical control. Does not make errors which cause misunderstanding, and can correct most of his/her mistakes.
	Fluency - Can produce stretches of language with a fairly even tempo; although he/she can be hesitant as he/she searches for patterns and expressions. There are few noticeably long pauses.
	Interaction - Can initiate discourse, take his/her turn when appropriate and end conversation when he/she needs to, though he/she may not always do this elegantly. Can help the discussion along on familiar ground confirming comprehension, inviting others in, etc.
	Coherence - Can use a limited number of cohesive devices to link his/her utterances into clear, coherent discourse, though there may be some 'jumpiness' in a long contribution.

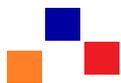


B1	Range - Has enough language to get by, with sufficient vocabulary to express him/ herself with some hesitation and circumlocutions on topics such as family, hobbies and interests, work, travel, and current events.
	Accuracy - Uses reasonably accurately a repertoire of frequently used routines' and patterns associated with more predictable situations.
	Fluency - Can keep going comprehensibly, even though pausing for grammatical and lexical planning and repair is very evident, especially in longer stretches of free production.
	Interaction - Can initiate, maintain and lose simple face-to-face conversation on topics that are familiar or of personal interest. Can repeat back part of what someone has said to confirm mutual understanding.
	Coherence - Can link a series of shorter, discrete simple elements into a connected, linear sequence of points.
A2	Range - Uses basic sentence patterns with memorized phrases, groups of a few words and formulae in order to communicate limited information in simple everyday situations.
	Accuracy - Uses some simple structures correctly, but still systematically makes basic mistakes.
	Fluency - Can make him/herself understood in very short utterances, even though pauses, false starts and reformulation are very evident.
	Interaction - Can answer questions and respond to simple statements. Can indicate when he/she is following but is rarely able to understand enough to keep conversation going of his/her own accord.
	Coherence - Can link groups of words with simple connectors like 'and', 'but' and 'because'.
A1	Range - Has a very basic repertoire of words and simple phrases related to personal details and particular concrete situations.
	Accuracy - Shows only limited control of a few simple grammatical structures and sentence patterns in a memorized repertoire.
	Fluency - Can manage very short, isolated, mainly pre- packaged utterances, with much pausing to search for expressions, to articulate less familiar words, and to repair communication.
	Interaction - Can ask and answer questions about personal details. Can interact in a simple way but communication is totally dependent on repetition, rephrasing and repair.
	Coherence - Can link words or groups of words with very basic linear connectors like 'and' or 'then'.



Quadro 4: Proposta de Faixas de Proficiência para o Teste Oral do EPPLE

FAIXA A	A1) Atinge plenamente os objetivos de comunicação verbal, apresentando fluência em termos de velocidade e ritmo de fala.
	A2) Exibe pronúncia praticamente idêntica aos padrões de falantes competentes da língua estrangeira, sem influências marcantes dos padrões de sua língua materna.
	A3) Fornece informações sobre experiências presentes e passadas de modo claro, e utiliza estruturas linguísticas (por exemplo, formas verbais de passado) e vocabulário, incluindo expressões lexicais ("the year before") adequados e específicos.
	A4) Narra e descreve, de modo detalhado, uma cena de vídeo. Levanta hipóteses a respeito da cena e estabelece associações com outras experiências, sugerindo contribuições para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira.
	A5) Expressa conhecimento sobre regras de uso da língua e seleciona, desse conhecimento, as informações necessárias para esclarecer dúvidas linguísticas de alunos. É capaz de explicar regras linguísticas de modo claro, fazendo uso de terminologia específica, por exemplo, sobre classes de palavras e estruturas gramaticais. As explicações seriam plenamente compreendidas por alunos de língua estrangeira.
	A6) Não apresenta dificuldades de compreensão da fala na língua estrangeira em ritmo normal.
FAIXA B	B1) Atinge plenamente os objetivos de comunicação verbal, apresentando fluência em termos de ritmo de fala, e se comete erros gramaticais, é capaz de se autocorriger.
	B2) Exibe pronúncia bastante próxima aos padrões de falantes competentes da língua estrangeira, sem influências marcantes dos padrões de sua língua materna.
	B3) Fornece informações sobre experiências presentes e passadas, e utiliza estruturas linguísticas (por exemplo, formas verbais de passado) e vocabulário, incluindo expressões lexicais ("the year before") adequados e específicos.
	B4) Descreve uma cena de vídeo. Levanta hipóteses a respeito da cena, mas apresenta certa dificuldade em estabelecer associações com outras experiências e para sugerir contribuições para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira.
	B5) Expressa conhecimento sobre regras de uso da língua, mas apresenta dificuldade em explicá-las de modo claro, ou em selecionar as informações relevantes para esclarecer dúvidas linguísticas de alunos, fazendo uso limitado de terminologia específica de metalinguagem. Suas explicações não seriam plenamente compreendidas por alunos de língua estrangeira.
	B6) Não apresenta dificuldades de compreensão da fala na língua estrangeira em ritmo normal.
FAIXA C	C1) Atinge os objetivos de comunicação verbal, podendo apresentar limitações na fluência, em termos de ritmo e de velocidade de fala, e no uso de estruturas linguísticas.
	C2) Exibe pronúncia compreensível, porém com alguns desvios com relação aos padrões de falantes competentes da língua estrangeira.
	C3) Fornece informações sobre experiências presentes e passadas utilizando estruturas linguísticas simples e pouca variedade lexical.
	C4) Descreve uma cena de vídeo, mas apresenta dificuldade em levantar hipóteses a respeito da cena ou em estabelecer associações com outras experiências, e para sugerir contribuições para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira.
	C5) Expressa conhecimento parcial sobre regras de uso da língua, mas não consegue explicá-las de modo claro. Tem dificuldade em selecionar informações para esclarecer dúvidas linguísticas de alunos, e sua fala seria compreendida apenas parcialmente por alunos de língua estrangeira.
	C6) Pode apresentar dificuldades de compreensão da fala em língua estrangeira, mas não a ponto de prejudicarem seu desempenho verbal.



FAIXA D	D1) Atinge os objetivos de comunicação verbal com limitações. Exibe falta de fluência e de competência no uso de estruturas linguísticas.
	D2) Exibe pronúncia compreensível, mas distinta, em alguns aspectos de sons e padrões de entoação, de falantes da língua estrangeira.
	D3) Fornece informações sobre experiências presentes e passadas utilizando estruturas linguísticas simples, e pouca variedade lexical.
	D4) Descreve uma cena de vídeo, mas apresenta dificuldade em levantar hipóteses a respeito da cena e em estabelecer associações com outras experiências, e também para sugerir contribuições ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira.
	D5) Expressa conhecimento limitado sobre regras de uso da língua e não consegue selecionar quais informações são relevantes para esclarecer dúvidas linguísticas de alunos, ou não consegue explicar as regras da língua de modo claro. Sua fala seria de difícil compreensão por alunos de língua estrangeira.
	D6) Apresenta dificuldades de compreensão da fala na língua estrangeira em ritmo normal, as quais podem, ocasionalmente, prejudicar o desenvolvimento de seu desempenho verbal.
FAIXA E	E1) Não atinge satisfatoriamente os objetivos de comunicação verbal, apresentando falta de fluência e de competência na produção oral.
	E2) Exibe pronúncia nitidamente distinta, em aspectos de sons e padrões de entoação, de falantes da língua estrangeira, com interferências marcantes de sua língua materna.
	E3) Fornece informações sobre experiências presentes e passadas utilizando estruturas linguísticas simples e pouca variedade lexical, e comete erros estruturais, com prejuízo para sua expressão oral.
	E4) Apresenta dificuldade em descrever uma cena de vídeo e em levantar hipóteses a respeito da cena, bem como em estabelecer associações com outras experiências e para sugerir contribuições para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira.
	E5) Expressa pouco ou nenhum conhecimento sobre regras de uso da língua, e não consegue explicar regras da língua de modo a esclarecer dúvidas linguísticas de alunos de língua estrangeira.
	E6) Apresenta dificuldades de compreensão da fala em língua estrangeira em ritmo normal, as quais prejudicam seu desempenho verbal.

Fonte: CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA (2014, p. 84-87)